

Lula anuncia investimento para o setor naval do país

Presidente da Transpetro, Sérgio Bacci anuncia licitação de mais 8 navios gaseiros

Redação*

A retomada de investimentos na Indústria Naval e Offshore brasileira no âmbito do Programa de Renovação da Frota Naval do Sistema Petrobras foi anunciada nesta segunda-feira, dia 17, no Terminal de Angra dos Reis (Tebig), na região da Costa Verde, no Estado do Rio de Janeiro. O anúncio foi feito pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, ao lado do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, da presidente da Petrobras, Magda Chambriard, e do presidente da Transpetro, Sérgio Bacci.

Magda Chambriard destacou que os investimentos viabilizarão, sobretudo, as contratações de equipamentos "topsides", que separam óleo, gás e água, construídos inicialmente no Rio e no Espírito Santo. "As encomendas aumentaram tanto que nós já estamos espalhando isso para outros estaleiros. Já são mais 3 no Rio de Janeiro e mais 2 no Espírito Santo", destacou.

Sérgio Bacci avaliou que o setor desenvolve economicamente as regiões onde estão instalados os estaleiros.

Além dos trabalhadores e trabalhadoras dos estaleiros, também se beneficiam o comércio, os serviços e as demais atividades daquela região, fomentando o crescimento local. É por isso que não se pode abrir mão da Indústria Naval - afirmou durante discurso.

Nova frota

O Programa de Renovação e Ampliação da Frota faz parte do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A licitação anunciada hoje prevê a aquisição de cinco navios gaseiros do tipo pressurizado para transporte de gás liquefeito de petróleo (GLP) e três navios do tipo semirrefrigerado capazes de transportar GLP e amônia.

De acordo com o governo, a ampliação da frota de gaseiros, de seis para 14 navios, leva em conta o aumento de produção de gás natural no país e pretende atender a demanda



Lula no Tebig, em Angra dos Reis-RJ, diz que Petrobras não tem culpa do aumento do combustível

na costa brasileira e na navegação fluvial, como já ocorre na Região Norte do país e na Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul. Essa contratação deve triplicar a capacidade da Transpetro para transportar GLP e derivados e, ainda, permitir à companhia carregar amônia, ampliando a carteira de serviços da companhia.

As empresas interessadas terão 90 dias para apresentar as propostas. De acordo com o cronograma, o primeiro navio deve ser lançado em até 30 meses após a formalização do contrato. Os demais devem ser entregues sucessivamente a cada seis meses.

"Os futuros gaseiros serão até 20% mais eficientes em termos de consumo, propiciarão redução de 30% nas emissões de gases do efeito estufa e estarão aptos para atuar em portos eletrificados", destacou a presidência da República, em comunicado.

Venda direta de combustível

Durante o evento, Lula defendeu a venda direta de combustíveis para baratear o custo desses produtos aos consumi-



Funcionários celebram retomada da Indústria Naval e Offshore brasileira

dores, sem a intermediação de empresas distribuidoras. Ele ainda criticou a privatização de empresas públicas afirmando que elas devem ser indutoras do desenvolvimento nacional.

-Eu acho que a Petrobras tem que tomar uma atitude. Sobretudo óleo diesel, a gente precisa vender para os grandes

consumidores direto, se puder comprar direto, para que a gente possa baratear o preço desse diesel. Se a gente puder vender direto a gasolina, se a gente puder vender direto o gás, porque o povo é, no fundo, assaltado pelo intermediário. Ele é assaltado e a fama fica nas costas do governo - disse.

Lula lembrou que, além dos valores cobrados pelos distribuidores, também incide sobre os combustíveis o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), cobrado pelos estados. "O povo não sabe que a gasolina sai da Petrobras a R\$ 3,04. E que na bomba ela é vendida a R\$ 6,49. Ou seja, ela

é vendida pelo dobro do que ela sai da Petrobras. Mas quando sai o aumento, o povo pensa que a Petrobras que aumentou. E nem sempre é a Petrobras, porque cada estado e cada posto tem liberdade de aumentar a hora que quer", disse.

Lula lembrou ainda que, até pouco tempo atrás, a lógica de importar máquinas e equipamentos prevalecia na Petrobras, pois comprar fora do país custava menos para a empresa. Segundo ele, o objetivo do governo, agora, é nacionalizar os fornecedores da companhia.

Sustentabilidade

A Petrobras também assinou protocolo de intenções para analisar a viabilidade do reaproveitamento de plataformas. Até 2029, serão desmobilizadas dez plataformas.

O documento também foi assinado por instituições da indústria que vão colaborar para o estudo, como o Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), Associação Brasileira das Empresas da Economia do Mar (Abeemar) e Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás Natural (IBP).

O prefeito de Angra dos Reis, Cláudio Ferreti, e o seu vice, Rubinho Metalúrgico, acompanharam a cerimônia. "A retomada da indústria naval representa um grande avanço para o desenvolvimento econômico de Angra. Com esse evento, estamos abrindo caminho para mais oportunidades, especialmente na economia do mar, beneficiando diretamente nossos moradores. A parceria com a Petrobras e a Transpetro será fundamental para garantir formação profissional e novas perspectivas para os jovens", destacou o prefeito.

A presidente da Comissão Especial da Indústria Naval da Casa, a deputada estadual, Célia Jordão, celebrou o anúncio. Em 2023, ela entregou ao vice-presidente Geraldo Alckmin o Plano de Retomada da Indústria Naval e o Projeto Reciclagem Naval.

*Com informações da Agência Brasil.

Silveira diz que Brasil 'tem que virar a chave' sobre margem equatorial

Por Nicola Pamplona - Folhapress

Em mais um episódio de pressão pela licença para a Petrobras perfurar um poço exploratório no litoral do Amapá, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou nesta segunda-feira (17) que o Brasil "precisa virar a chave" sobre a margem equatorial.

O tema ganhou força no governo nos últimos dias, principalmente após visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao estado na semana passada. Lá, o presidente da República chamou de "lenga lenga" a demora na avaliação da licença do bloco 59 da Bacia Foz do Amazonas.

"A Petrobras já entregou todos os documentos necessários ao Ibama [Instituto Brasileiro

do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis] e chegou a hora de virar essa chave", afirmou Silveira, em evento promovido pela estatal em Angra dos Reis (RJ).

"A questão do petróleo não é questão de oferta, é questão de demanda e, enquanto o mundo demandar, a Petrobras, vai poder ofertar, sim, petróleo, gás, biocombustível e tudo aquilo que essa empresa produz", disse o ministro.

Sem apresentar dados, Silveira disse que as reservas na região são "talvez maior do que o pré-sal" e que os países vizinhos ao Brasil têm experimentado forte crescimento econômico com sua produção.

No evento, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, defendeu a capacidade da Petrobras para perfurar poços na



Ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, fala sobre polêmica com Ibama

região sem danos ambientais. "Sendo possível a licença, teremos no Amapá o melhor aparato de resposta a emergência já visto no mundo", disse.

A pressão sobre o Ibama provocou um clima de insatisfação generalizada entre técnicos do órgão e, também, na cúpula do Ministério do Meio Ambiente. A avaliação é que o processo passou a ser alvo de extrema interferência política, em vez de seguir um rito formal.

A área energética do governo e a Petrobras argumentam que a Foz do Amazonas é essencial para substituir o declínio da produção do pré-sal na próxima década.

Já a ministra Marina Silva (Meio Ambiente) afirma que só a análise técnica do Ibama pode determinar se é sustentável, ou não, realizar o empreendimento.